

## Como Manter a CONSCIÊNCIA Sadia

Dizem que se a consciência de certas pessoas fosse tirada, essa seria uma operação mínima. Como podemos manter a consciência viva, em bom estado e cumprindo os propósitos estabelecidos por Deus? Como podemos manter a consciência em pleno funcionamento? Nesta lição, examinaremos várias maneiras de manter a consciência saudável. Minhas sugestões estarão agrupadas de acordo com duas linhas de pensamento: 1) Precisamos *fazer o que podemos*. 2) E precisamos aprender a *confiar no Senhor*.

### MANTENHA SUA CONSCIÊNCIA SAUDÁVEL ATRAVÉS DO EXERCÍCIO PESSOAL

Começemos com o que podemos fazer. Em Atos 24:16, Paulo disse: “Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens”. O grego traduzido por “me esforço” era usado pelos gregos com referência ao treino vigoroso a que os atletas se submetiam em preparação para as competições. Literalmente, Paulo disse: “*Exercito-me* para ter uma consciência pura” (grifo meu)<sup>1</sup>. Para avaliar as palavras de Paulo, pense no programa rígido, nas longas horas e na prática exaustiva de um atleta dedicado. Paulo disse que ele investia *esse* tipo de esforço “para ter sempre consciência pura”.

O corpo físico precisa de exercício. Numa

antiga missão espacial, um cosmonauta russo passou seis meses no espaço sem se exercitar. Quando voltou à terra, teve de reaprender a andar. A consciência também precisa ser exercitada. O autor de Hebreus disse:

Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades *exercitadas* para discernir não somente o bem, mas também o mal (Hebreus 5:13, 14; grifo meu).

O grego traduzido por “exercitadas” é *gumnazo*, a palavra de onde temos “ginástica”, “ginásio”, etc.

O exercício físico pode ajudar na prevenção contra doenças físicas e também pode ajudar a corrigir problemas físicos. Da mesma forma, exercitar a consciência previne contra indisposições espirituais e corrige problemas espirituais. Uma consciência “fraca” (1 Coríntios 8:7) pode tornar-se “forte” (Romanos 15:1) através do exercício.

### Formas Gerais de Exercitar a Consciência

Como podemos exercitar nossa consciência? Uma compreensão do que é a consciência — e do que ela faz — sugere formas *gerais* de “exercitar” a consciência. Lembre-se de que a consciência é aquele senso inato de que algumas ações são

<sup>1</sup> Alfred Marshall, *The Interlinear Greek-English New Testament* (“O Novo Testamento Interlinear Grego-Ingles”), 2ª. ed. Londres: Samuel Bagster and Sons, 1958, p. 580.

certas e outras, erradas, que ela depende da informação de que dispõe e que ela pode ser danificada se não for ouvida<sup>2</sup>. Tenhamos isso em mente enquanto prosseguimos.

1) *Precisamos levar a sério a prática de aprender a vontade de Deus.* O Salmo 119:9 diz: “De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra”.

Para termos consciências fortes, precisamos ler, estudar e memorizar as Escrituras. Avaliou-se dez mil indivíduos quanto ao número de versículos da Bíblia que sabiam. Por “saber” entendia-se “poder citar o versículo palavra por palavra e saber onde se localizava na Bíblia: livro, capítulo e versículo”. Os dez mil julgavam-se bons cristãos, mas sabiam uma média de somente dois versículos e meio cada um!

Além do estudo pessoal, precisamos aproveitar todas as oportunidades de estudar, adorar e ter comunhão. Também ajuda nos associarmos, conversarmos e estudarmos com quem tem uma consciência “forte”.

2) *Precisamos levar a sério o pecado — saber o que é certo e o que é errado.* Precisamos desenvolver um senso de prestação de contas (Romanos 14:12). Precisamos reconhecer a seriedade do pecado (Romanos 6:23). O mundo tem se esquecido muito dos conceitos de pecado, culpa e responsabilidade; precisamos não nos deixar influenciar pelo sistema de valores do mundo.

3) *Precisamos levar a sério o ato de dar ouvidos à consciência.* Paulo consultava constantemente sua consciência (Atos 23:1). Podendo, assim, escrever:

Digo a verdade em Cristo, não minto, *testemunhando comigo... a minha própria consciência* (Romanos 9:1; grifo meu).

Porque a nossa glória é esta: *o testemunho da nossa consciência*, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco (2 Coríntios 1:12; grifo meu).

Como Paulo, devemos sempre nos esforçar por fazer o que sabemos que devemos fazer. É interessante ver João 7:17 relacionado a isso: “Se alguém quiser fazer a vontade dele [de Deus], conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de

Deus ou se eu falo por mim mesmo”. Geralmente pensamos em conhecer o ensinamento primeiro e, depois, executá-lo, mas nesse versículo, Jesus reverteu essa ordem: se nos comprometermos a fazer o que é certo, isso nos ajudará a conhecer o que é certo.

4) *Precisamos levar a sério a correção quando fazemos algo errado.* Quando a consciência nos diz que fizemos algo errado, precisamos nos arrepender genuinamente, orar a Deus e fazer o que for necessário para corrigir a situação. Em 2 Coríntios 7:10, Paulo contrastou “a tristeza segundo Deus”, que “produz arrependimento para a salvação” com “a tristeza do mundo”, que “produz morte”. Ter a “tristeza segundo Deus” é lamentar pelos pecados que entristeceram a Deus. Ter a “tristeza segundo o mundo” é lamentar *por si mesmo* por causa das conseqüências do pecado. Nada destrói a consciência mais rápido do que um arrependimento superficial e uma confissão superficial do pecado.

### **Maneiras Específicas de Exercitar a Consciência**

Em segundo lugar, as passagens que temos estudado sobre consciência sugerem maneiras *específicas* de exercitar a consciência<sup>3</sup>.

1) *Precisamos exercitar a consciência na área de serviço.* Paulo escreveu a Timóteo sobre ser um servo: “Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia” (1 Timóteo 1:5). A ordem das palavras de Paulo implica uma progressão: se uma pessoa tem um coração puro, tem uma boa consciência; e se tem uma boa consciência, pode ter uma fé sincera.

Não se pode servir a Deus e aos homens devidamente sem se ter uma boa consciência. Quando Paulo escreveu a Timóteo, falou do desafio que dera ao jovem: “segundo as profecias... combate, firmado nelas, o bom combate, mantendo fé e boa consciência” (1 Timóteo 1:18, 19a; grifo meu). Alguns, acrescentou Paulo, “tendo rejeitado” a fé e “a boa consciência, vieram a naufragar na fé” (1 Timóteo 1:19b).

Se uma pessoa tem uma consciência boa (limpa), pode manter um coração de servo mesmo quando seu serviço é depreciado ou sofre oposi-

<sup>2</sup>Reveja as duas lições anteriores com seus ouvintes conforme for necessário a esta altura. <sup>3</sup>Esta seção da lição poderia ser ampliada quase indefinidamente. Destaque (detalhadamente) as áreas mais necessárias aos seus ouvintes.

ção. Embora seus companheiros judeus o odiassem e tentassem constantemente matá-lo, Paulo ainda pôde fazer a seguinte afirmação:

Digo a verdade em Cristo, não minto, *testemunhando comigo*, no Espírito Santo, *a minha própria consciência*: tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne (Romanos 9:1–3; grifo meu).

Por ter uma consciência limpa, Paulo também pôde recorrer à consciência dos outros para confirmar que seus inimigos o haviam interpretado mal:

...rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, *nos recomendamos à consciência de todo homem*, na presença de Deus... espero que também a vossa consciência nos reconheça (2 Coríntios 4:2; 5:11; grifo meu).

2) *Precisamos exercitar a consciência na área da perseguição.* Em suas epístolas, Pedro teve muito a dizer sobre como os cristãos devem reagir à perseguição. Em sua exposição, ele incluiu a necessidade de manter a consciência limpa:

...porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, *por motivo de sua consciência para com Deus* (1 Pedro 2:19; grifo meu).

...antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, *com boa consciência*, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo (1 Pedro 3:15, 16; grifo meu).

Sabendo que estamos certos, podemos prosseguir mesmo sendo perseguidos. Nada pode calar um cristão tão rapidamente como uma consciência culpada, e nada pode estimulá-lo a falar com intrepidez como uma consciência limpa!

3) *Precisamos exercitar a consciência na área do julgamento pessoal.* A seção mais longa da Bíblia sobre a consciência é 1 Coríntios 8 a 10. Uma seção relacionada a isso encontra-se em Romanos 14 (mais alguns versículos de Romanos 15). Essas passagens nos ensinam como devemos nos

relacionar com amigos cristãos quando discordamos deles em algumas questões de julgamento. O assunto primário em discussão é o ato de comer carne sacrificada a ídolos<sup>4</sup>. Muitas lições importantes são ensinadas nesses capítulos sobre o exercício da consciência. Eis aqui algumas delas:

Mesmo em questões de julgamento, é importante ter convicções pessoais. O fato de tratar-se de uma questão de julgamento não significa que o assunto não tenha importância. “Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente” (Romanos 14:5c; veja também o versículo 22).

Quanto às suas convicções pessoais, não viole sua consciência (Romanos 14:22, 23), mas permaneça com a mente aberta. Sempre há algo mais para se aprender. “Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber” (1 Coríntios 8:2).

Não entre em discussões fervorosas sobre questões de julgamento pessoal, mas discuta tais questões num espírito de amor. “Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros” (Romanos 14:19).

Se alguém se considera com uma consciência “forte” ou com uma consciência “fraca”<sup>5</sup>, deve considerar os sentimentos de seus irmãos (Romanos 14:1, 3; 15:1–3).

Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem. Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência; porque do Senhor é a terra e a sua plenitude. Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência. Porém, se alguém vos disser: Isto é coisa sacrificada a ídolo, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; consciência, digo, não a tua propriamente, mas a do outro... Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus, assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos (1 Coríntios 10:24–29a, 32, 33).

Tente ser totalmente honesto consigo mesmo no que se refere às suas convicções; tente estar ciente de qualquer preconceito ou fraqueza que

<sup>4</sup>Não é hora de discutir por completo os ensinamentos dessas passagens, mas algumas idéias adicionais serão apresentadas. Tenha em mente que esses trechos das Escrituras visam somente questões de julgamento — o que é certo ou errado em si mesmo. <sup>5</sup>Raramente encontrei alguém que pensasse ter uma consciência “fraca” sobre dado assunto, mas isso faz pouca diferença: seja a nossa consciência “forte” ou “fraca”, temos de nos conduzir da mesma maneira.

você tenha (1 Coríntios 8:1, 2). “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1 Coríntios 10:12).

Certifique-se de que sua consciência nunca permitirá que você faça qualquer coisa que faça um irmão cair ou pecar (Romanos 14:13, 15, 21).

Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos. Porque, se alguém te vir a ti, que és dotado de saber, à mesa, em templo de ídolo, não será a consciência do que é fraco induzida a participar de comidas sacrificadas a ídolos? E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu. E deste modo, pecando contra os irmãos, golpeando-lhes a consciência fraca, é contra Cristo que pecais. E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo (1 Coríntios 8:9–13).

Por outro lado, sua consciência deve estimulá-lo a fazer “*tudo* para a glória de Deus” (1 Coríntios 10:31b; grifo meu; veja também Romanos 14:6).

4) *Precisamos exercitar a consciência na área da autoridade.* Referindo-se à autoridade civil, Paulo disse: “É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também *por dever de consciência*” (Romanos 13:5; grifo meu). Via de regra, a consciência deve nos mandar obedecer “às autoridades que existem” (Romanos 13:1–7; Tito 3:1, 2; 1 Pedro 2:13–17; vejam também Mateus 22:15–22)<sup>6</sup>. Todavia, quando a autoridade civil determina que vamos contra a vontade de Deus, nossa consciência deve nos mandar desobedecer com todo o respeito (Atos 4:19, 20)<sup>7</sup>. Pedro disse: “Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29). A palavra “importa” indica que sua consciência estava falando (neste caso, uma consciência iluminada pelo Espírito Santo).

Outras áreas poderiam ser mencionadas, mas estas são suficientes para salientar que *cada pessoa* precisa fazer tudo o que puder para manter sua consciência em bom estado e funcionando. Todavia, o que dizer das vezes em que alguém *viola* a consciência e sabe que não há nada que possa fazer pessoalmente para aliviá-la? Nessa hora, é preciso voltar-se para o Senhor:

## MANTENHA A CONSCIÊNCIA SAUDÁVEL ACEITANDO A AJUDA DO SENHOR

A culpa exerce uma função importante no “sistema nervoso”<sup>8</sup> espiritual, assim como a dor exerce sobre o sistema físico. A dor sinaliza que algo está errado e precisa ser corrigido. A culpa serve para a mesma função espiritualmente.

Hoje, o conceito de culpa está ridicularizado, distorcido e desacreditado entre educadores, filósofos, cientistas e até alguns pregadores. Todavia, a culpa é uma parte importante do plano de Deus. Poderíamos pensar que seria desejável que a dor desaparecesse, mas isso nos deixaria vulneráveis a muitos perigos físicos. Da mesma forma, poderíamos pensar que seria desejável que a culpa desaparecesse, mas isso nos deixaria vulneráveis à tentação.

Devemos entender, porém, que a culpa não pretende ser um fim em si mesma. No plano de Deus, a culpa visa nos fazer reagir de certas maneiras: 1) *afastando-nos daquilo* que nos fez sentir culpa<sup>9</sup> e 2) *voltando-nos para Deus* em busca de perdão e um recomeço (Atos 8:22; 1 João 1:9; etc.).

Uma vez que a culpa tenha servido ao seu propósito, precisamos então aprender a superá-la — *aceitando* a provisão graciosa de Deus. Deus não pretende que todos vivam indefinidamente com uma consciência culpada, a qual Hebreus chama de “*má consciência*” (Hebreus 10:22). Uma “*má consciência*” é aquela que foi atormentada pela culpa dos pecados cometidos, uma consciência ciente de que fez algo errado e não foi perdoada (Hebreus 9:9; 10:2).

Deus pretende que nossa consciência seja limpa e purificada por consequência de sabermos que somos perdoados pelo sangue de Jesus. O autor de Hebreus disse: “Muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!” (9:14). O autor também observou que, se os adoradores fossem purificados, eles “*não mais teriam consciência de pecados [em outras palavras, culpa de seus pecados]*” (10:2). O grego traduzido por “*purificará*” em Hebreus

<sup>6</sup>Um amigo meu refere-se ao limite de velocidade imposto como “a velocidade bíblica”. <sup>7</sup>Entre os exemplos bíblicos estão as parteiras hebréias, os três rapazes hebreus e Daniel. <sup>8</sup>Já sugerimos que a consciência é para o homem espiritual o que o sistema nervoso é para o homem físico. <sup>9</sup>Pode-se traçar um paralelo com a reação do corpo à dor: quando sentimos dor, o cérebro rapidamente diz: “Pare com essa dor!” ou “Saia do fogo!” ou “Tire esse espinho do pé!”

9:14 e “purificados” em Hebreus 10:2 é *katharizo*, a palavra que origina “catarse” e “cateter”. Refere-se à purificação abrangente e completa.

As palavras de Hebreus 10:22 nos desafiam a “nos [aproximarmos], com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração *purificado de má consciência* e lavado o corpo com água pura” (grifo meu). Assim como o sangue de animais era aspergido no tabernáculo para santificá-lo, nossas almas são purificadas quando o sangue de Jesus é “aspergido” nelas. Então, assim como os sacerdotes tinham de lavar o corpo antes de entrar no tabernáculo, nossos corpos são “lavados com água pura” quando somos batizados em Jesus (veja também Gálatas 3:26, 27). Tendo aceitado o caminho de Deus para a salvação por meio da fé e da obediência, nossas consciências estão novamente limpas — por causa do sangue de Jesus!

O perdão de Deus dos nossos pecados é insuficiente para manter nossa consciência saudável; precisamos aprender a *aceitar* o perdão de Deus. Um médico disse a Joe Barnett, um pregador do evangelho, que muitos de seus pacientes não precisavam de cuidados médicos. “Precisam ver alguém que os ajude a achar um caminho para terem uma consciência limpa”, disse ele. “Não precisam de pílulas para dormir; precisam de uma boa e antiquada hora para se arrependerem.” Ele salientou que não precisavam da droga mais moderna e, sim, da experiência estimulante do perdão.

Precisamos crer de todo o coração que Deus perdoa, que podemos confiar em Sua Palavra: “Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre” (Hebreus 10:17).

Também precisamos aprender a nos perdoar. Às vezes, Deus nos perdoa e somos incapazes de perdoar a nós mesmos. Alguns de vocês sabem o que eu quero dizer. Você cometeu um pecado. O que fez é terrível e você sabe disso. Sua consciência o atormenta sem misericórdia. Você faz o que pode para acertar a situação, mas o estrago já foi feito. Então, você vai até Deus com o coração contrito e despeja perante Ele sua triste história. Você pede perdão a Deus e tem todos os motivos para crer que Ele vai perdoá-lo. “Quem fez a promessa é fiel” (Hebreus 10:23b). Ainda assim, algo dentro de você continua dizendo: “Não pode ser assim tão fácil. Tenho de sofrer mais

antes de ser absolvido da terrível coisa que fiz!” Às vezes, as pessoas sofrem de consciência culpada mesmo tendo-se passado anos desde que se arrependeram do pecado, mesmo tendo feito o máximo para desfazer o estrago e mesmo tendo pedido perdão a Deus. Novamente, digo que precisamos crer de todo o coração que Deus perdoa, e também precisamos aprender a perdoar a nós mesmos.

João falou da incapacidade de perdoarmos a nós mesmos em 1 João 3. Depois de falar de amar “de fato e de verdade” (v. 18), ele disse: “E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranquilizaremos o nosso coração; pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas” (vv. 19, 20). Observe as expressões “tranquilizaremos o nosso coração” e “se o nosso coração nos acusar”. Ao que parece, alguns de seus leitores tinham a consciência culpada e precisavam confiar. Agora, observe a última parte da passagem: “Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas”. Mesmo quando o nosso coração nos condena (isto é, quando temos consciências culpadas), Deus é maior do que o nosso coração. Ele sabe se nos arrependemos de verdade ou não. Se nos arrependemos, Ele nos perdoou, tenhamos ou não nos perdoado a nós mesmos.

Não é intenção de Deus, porém, que vivamos na culpa. Por isso, João continuou sua exposição: “Amados, se o coração *não* nos acusar, temos confiança diante de Deus” (v. 21; grifo meu). Em outras palavras, se nos dispomos e conseguimos *aceitar* o perdão de Deus, então podemos ter uma vida de segurança e confiança.

Deixar de perdoar a si mesmo afeta o seu relacionamento consigo mesmo. Afeta também o relacionamento com os outros. Se uma pessoa não consegue perdoar a si mesma, achará difícil perdoar as outras pessoas. Acima de tudo, isso afeta o seu relacionamento com Deus. Quem sofre de culpa não consegue apresentar-se perante Deus com a devida confiança e ousadia (Hebreus 4:15, 16).

## CONCLUSÃO

Se 1) exercitarmos a consciência e 2) aprendermos a confiar na provisão graciosa de Deus nos perdoando, então — assim como Paulo — poderemos “ter sempre consciência pura” e viver com a

“consciência limpa” (Atos 24:16; 1 Timóteo 3:9).

Espero que, ao concluirmos esta série de lições, a consciência nem que seja de uma só pessoa tenha a instigado a ser batizada ou ser restaurada como um filho que se desviou de Deus. Certo missionário chamado J.M. McCaleb disse que a única maneira de remodelar uma pessoa é despertando sua consciência. Ele obser-

vou que podemos fazer uma pessoa prometer, afirmar e até fazer um voto — mas se a sua consciência não for tocada, só a fizemos mentir.

Será que a sua consciência foi instigada? Se foi, você pode tentar tranquilizá-la, ignorá-la, negligenciá-la ou abusar dela; mas a única maneira de satisfazê-la será *fazer* o que ela diz. Não lute consigo mesmo. Obedeça ao Senhor hoje! ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS